



# Revista da SBOT-PR

www.sbotpr.org.br • Fone (41)3262-8023 EDIÇÃO MAIO/JUNHO 2015

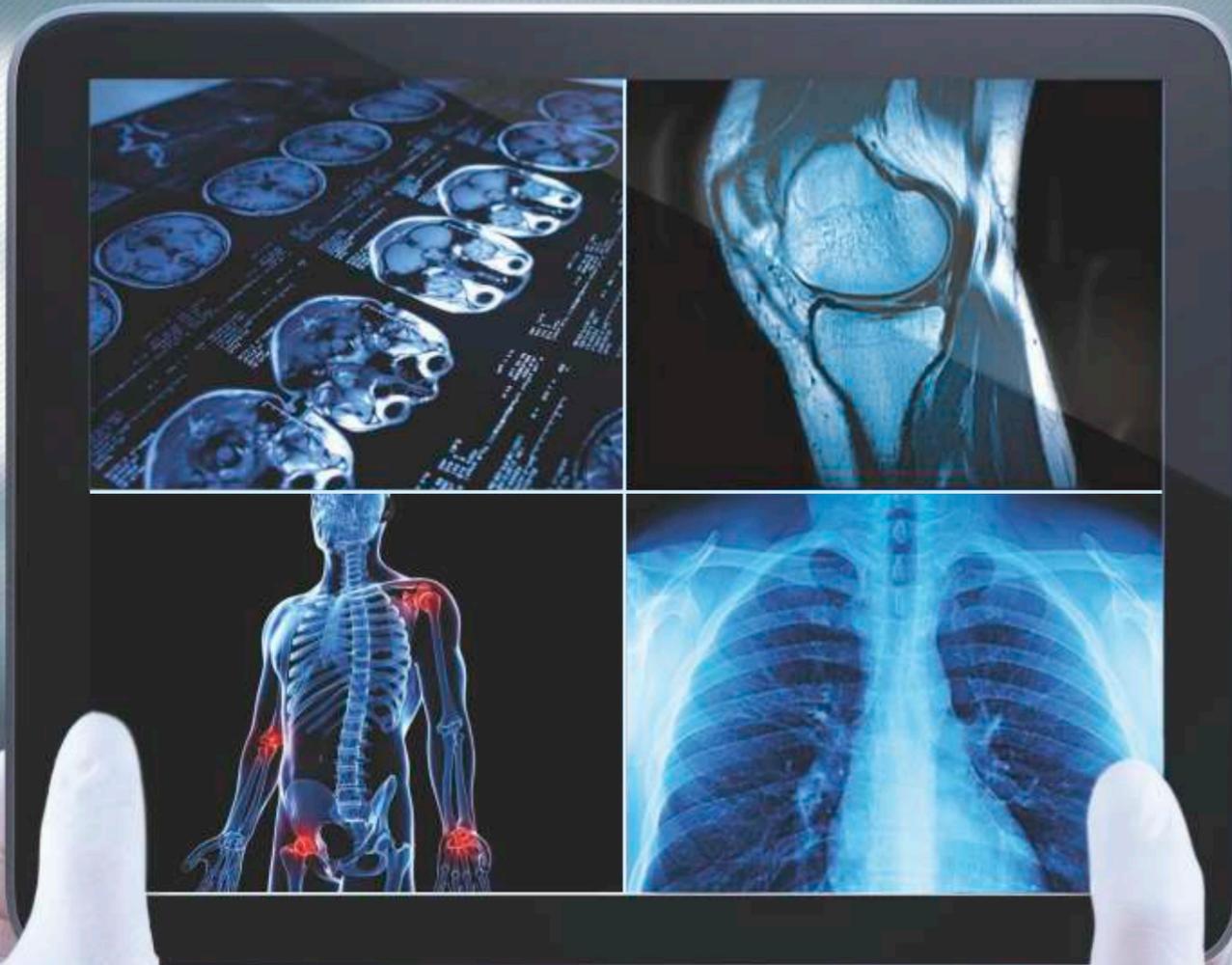
Uma publicação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - PR



## SIATE 25 ANOS

O SERVIÇO QUE MUDOU O CONCEITO  
DE ATENÇÃO AO TRAUMA NO PAÍS

Num mundo cada vez mais virtual, estas são as imagens que a gente costuma acessar, comentar e compartilhar.



O futuro é agora. O mundo tornou-se digital e tudo é em tempo real. No CEDAV não é diferente. Mais do que investimentos em equipamentos e tecnologias, desde 1996 acreditamos no desafio de criar e recriar um centro de excelência em Diagnóstico por Imagem para fornecer exames precisos, com qualidade e agilidade para as mais variadas especialidades médicas.

• RESSONÂNCIA MAGNÉTICA  
• TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA  
• MAMOGRAFIA DIGITAL • DENSITOMETRIA ÓSSEA  
• ECOGRAFIA • RADIOLOGIA DIGITAL  
• DOPPLER COLORIDO • ECOCARDIOGRAFIA  
• PUNÇÕES E BIÓPSIAS • LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS • ANATOMIA PATOLÓGICA

(41) 3074-9000  
www.cedav.com.br

CENTRO DIAGNÓSTICO  
ÁGUA VERDE

CENTRO DIAGNÓSTICO  
MULHER

Diretor Técnico Médico: Dr. Ricardo Ferreira | CRM-PR: 13114

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA SBOT-PR 2015

**Presidente:** Carlos Henrique Ramos  
**1º Vice-Presidente:** Sílvia Neupert Macshke  
**2º Vice-Presidente:** Renato Raad  
**1º Secretário:** Márcio Rafael Pozzi  
**2º Secretário:** Carlos Saenz  
**1º Tesoureiro:** Weverley Valenza  
**2º Tesoureiro:** Josiano Valério

#### Conselho Fiscal:

Pedro Paulo Rankel  
Bruno A. Bonacin Moura  
Eduardo Hayashi

#### Comissão Científica:

Eduardo Novak  
Christiano Saliba  
Décio de Conti  
Renato Raad  
Alexandre Antônio de Camargo  
Leonardo Dau  
Josiano Valério  
Rodrigo Scussiato

#### Comissão de Ensino e Treinamento:

Leonardo Nobre  
Wagner Miyadi  
Roberto Sobania  
Thiago Busato  
Armando Secundino  
Fabiano Kupczik  
Luiz Gustavo Dal'Oglio da Rocha  
Luiz Fernando Bonaroski  
Weverley Valenza

#### Comissão de Honorários e Defesa Profissional:

Eduardo Novak  
Mark Deeke  
Renato Raad  
Flávio Matuella

#### Comissão de Ética:

Ricardo Falavinha  
Flamarion dos Santos Batista  
Márcio Alves Barbosa

#### Comissão Social:

Marco Pedroni  
Roberto Sobania  
Marcelo Abagge

#### Delegados:

Luiz Antonio Munhoz da Cunha  
Luiz Carlos Sobania  
Mark Deeke  
Carlos Costa  
Xavier Soler Graells

#### Comissão de Campanhas:

Eduardo Novak  
Marco Pedroni  
Carlos Naujack

#### Comissão de Informática:

Edmar Stieven Filho  
Carlos Saenz

#### Representantes de Especialidades:

**Quadril** - Juan Capriotti  
**Pé** - César Augusto Baggio Pereira  
**Joelho** - Ayrton Martins Filho  
**Ombro** - Leonardo Elias  
**Pediátrica** - Alexandre Antônio de Camargo  
**Mão** - Ivan Killing Kuhn  
**Medicina Esportiva** - Luis Antonio Bauer  
**Trauma** - Túlio César de Barros  
**Coluna** - Ed Marcelo Zaninelli  
**Tumores** - Diego Pereira Sanchez  
**Fixador Externo** - Giro Alberto Yoshiyasu

#### REVISTA DA SBOT-PR

**Jornalista Responsável:**  
Jorge Luiz Mansur Javorski (Fenaj-PR - 1103)  
**Reportagens:** Jorge Javorski e Luiz Cláudio Massa  
**Layout e Diagramação:** Soul Propaganda  
**Impressão:** Gráfica Opta  
**Tiragem:** 2 mil exemplares

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

# Em busca da nossa defesa profissional



*“...Vivemos um momento delicado em nossa especialidade. Lutamos intensamente pela busca do nosso reconhecimento profissional. Nossas condições de trabalho são ruins, os nossos honorários estão defasados...”*

Caros colegas ortopedistas,

Esta é a primeira edição da Revista da SBOT em 2015 e, como tal, dirijo-me a vocês para, em primeiro lugar, dizer do quanto me sinto honrado e grato por ter merecido a confiança de todos para conduzir os rumos da nossa entidade na atual gestão. Ao mesmo tempo sou consciente das minhas responsabilidades, da postura, da atitude e das condutas que o cargo exige.

Vivemos um momento delicado em nossa especialidade. Lutamos intensamente na busca do nosso reconhecimento profissional. Nossas condições de trabalho são ruins, nossos honorários estão defasados. Temos muito que conquistar.

Como se tudo não bastasse, fomos alvo recentemente de denúncias levadas à mídia referentes à má prática da especialidade praticada por parte de alguns profissionais. Estamos certos de que a maioria de nós exerce esta bela profissão com seriedade e competência, pensando sempre no bem estar do nosso paciente.

E é por esta crença que permaneceremos na defesa intransigente da boa prática da especialidade, em consonância com a Nacional e com as demais Regionais. Divulgaremos a todo o momento a constante preocupação com a qualificação dos serviços de treinamento, incluindo a prova para a obtenção do TEOT.

É urgente que estejamos unidos, ortopedistas do interior e da capital, além dos colegas das várias gerações, em defesa de honorários dignos e, especialmente, de uma regional mais forte perante a nacional.

Esta edição ainda traz, entre outras, uma reportagem que nos remete à história. Ela relembra os 25 anos de existência do Siate. Todos nós sabemos o quanto este serviço de emergência pré-hospitalar marcou a vida da cidade, revolucionou o atendimento ao trauma, tornou-se uma referência nacional.

Em reconhecimento aos seus pioneiros, entre eles o professor Sobania, considerado como a pessoa que mais se envolveu com a sua criação, preparamos um material com vasto conteúdo a respeito do serviço.

Finalmente, prestamos conta nas próximas páginas da campanha educativa que promovemos no início do ano, durante o Carnaval. Foi a nossa primeira atividade à frente da regional e, também de grande valia.

E dedicamos espaço nesta revista às várias atividades realizadas pelos Clubes, todas elas muito importantes, no sentido de promover a atualização, a integração e a confraternização entre colegas da capital e do interior.

Tenham uma boa leitura!

**Carlos Henrique Ramos**  
Presidente da SBOT-PR

# SIATE 25 anos

# 25 anos de respeito e carinho na atenção ao trauma

O telefone 193 toca. Familiares de uma senhora pedem socorro, pois ela acabara de intoxicar-se com água sanitária. O atendimento e a remoção são feitos rapidamente, em menos de oito minutos. A cena se deu em Curitiba, na manhã do dia 26 de maio de 1990.

Foi o primeiro chamado oficial atendido pelo Siate. Desde este começo e até 2010 foram mais de 70 mil, somente em Curitiba. Histórias que marcaram a corporação, a vida da cidade e dos seus vários personagens.

A implantação do Siate simbolizou um novo conceito no atendimento ao trauma para todo o país. Representou segurança, rapidez, carinho com o paciente, atendimento humanitário, e, como consequência, uma forma única e diferenciada de reduzir as taxas de mortalidade e morbidade após a ocorrência do trauma.

Para se entender como o sistema alcançou este nível de excelência é preciso voltar no tempo. O ano era 1986. Era preciso estancar uma ferida. Aqueles pacientes que hoje sobrevivem a uma colisão morriam no local do acidente, conforme relato do professor Ricardo Sprenger Falavinha, um dos pioneiros no atendimento em emergências pré-hospitalares em Curitiba. A situação no restante do país não era diferente.

A Câmara Técnica do Sistema Integrado de Traumatologia e Ortopedia (Sirto), que congregava vários centros de emergência do país, realizou estudo por amostragem em 1986, no qual comprovou que, entre 1231 leitos pesquisados, 63% estavam relacionados com o trauma.

O professor Luiz Carlos Sobania e o especialista em transporte urbano



Momento histórico... formatura dos primeiros socorristas do Siate.

Charles Leslie Wright eram dois expoentes da Câmara Técnica. No mesmo relatório preparado pela comissão, ambos defendiam que, "se fazia urgente a criação de um sistema articulado de atenção pré-hospitalar, integrando todos os meios de comunicação e interferindo na própria estrutura médico-hospitalar e mesmo na organização judiciária".

O documento com o parecer dos dois especialistas foi parar na mesa dos principais ministros de Estado, entre

eles o da Saúde, Previdência e Assistência Social, Justiça, Educação, Transportes, Desenvolvimento Urbano, Comunicações e, ainda, na Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República. E teve repercussão imediata.

O resultado foi a criação do Programa Nacional de Atenção ao Acidentado de Tráfego, por intermédio da Portaria Interministerial N° 18, de 25 de maio de 1987. O professor Sobania não se lembra de ter em mão documento

com tantas autoridades importantes como signatárias.

Com a portaria "a tiracolo", o professor Sobania partiu para a etapa mais desafiadora, que era a de colocar o Programa em prática, com a criação do projeto piloto que originaria o Siate.

Pesquisou o atendimento em outras cidades, viajou para outros países, comparou com o que existia disponível em Curitiba, como seria possível promover a integração com o Batalhão do Corpo de Bombeiros, como criar a

atendimento ao paciente com trauma.

O professor Sobania admite que em todas as fases de implantação do Siate precisou enfrentar sérios desafios. Venceu a todos, graças a ajuda de dezenas de colaboradores, todos protagonistas ao êxito do programa.

Reconhece que a sua influência teve a sorte como aliada. Relembrou episódio no qual o próprio deputado Ulysses Guimarães intercedeu em seu favor para que o então prefeito Roberto Requião o recebesse em seu gabinete.

Jaime Lerner, sucessor de Requião à prefeitura, foi outro entusiasta desde o primeiro momento do projeto. Tanto que, diante de assessores reticentes aos pedidos de recursos para aquisição de ambulâncias e melhoria de infraestrutura, ele respondeu: "Com um projeto destes, se eu não tiver dinheiro eu peço nas esquinas... duvido que alguém não contribua". Mais tarde, quando eleito governador, Lerner ampliou o Siate para várias cidades do Estado.

No intervalo entre a implantação do Siate em Curitiba e no Paraná o professor Sobania visitou o Serviço de Emergência de Cleveland (Estados Unidos). O seu responsável era o professor Dan McNut, paramédico, socorrista e uma referência em sua área no país. Ambos tornaram-se amigos de uma vida inteira.

Para o professor Sobania, Dan McNut foi uma inspiração. Ele ensinava que a técnica adequada deve vir acompanhada de carinho no atendimento, respeito pelo semelhante, delicadeza na manobra, falar macio, proteger, confortar. Se fosse vivo ainda hoje, Dan veria que os seus ensinamentos integram a rotina de cada atendimento feito pela corporação.

*"... A técnica adequada deve vir acompanhada de carinho no atendimento, respeito pelo semelhante, delicadeza na manobra, falar macio, proteger, confortar..."*

Professor **Luiz Carlos Sobania** ao lembrar como é o conceito que norteia o trabalho do Siate

figura do socorrista. Mas não era só isto.

Faltavam enfermeiras nos prontos socorros dos grandes hospitais, que ainda precisavam preencher outros quesitos perante critérios estabelecidos pela SBOT, para dar o primeiro

# Heróis anônimos que convivem com a fatalidade



Simulação do primeiro socorro prestado pelo SIATE. Um padrão de atendimento pré-hospitalar que ganhou o país e virou referência para vários outros serviços.

Cada vez que o Siate celebra mais um ano de sua fundação surgem depoimentos, reportagens, postagens de vídeo nas redes sociais e, todos eles, ricos em detalhes. Traduzem o quanto o serviço é importante nas comunidades onde está instalado, bem como são gratas as pessoas que já precisaram da atuação heroica e anônima dos bombeiros, médicos e socorristas.

O professor Falavinha já atendeu a incontáveis emergências nos seus vários anos de plantão. Convivendo todos os dias com a fatalidade, aprendeu que é preciso se manter frio em todos os momentos... "sofrer calado". Casos que envolvem crianças, que são seres indefesos, machucam ainda mais, "pois eles não terão a alegria de viver", lamenta.

E emociona-se ao lembrar-se de

um episódio ocorrido em um sábado à noite, quando socorreu um jovem que acabara de ser baleado na rua. "Imagine aquele rapaz, ele tem a idade do seu filho, você vai ao encontro da vítima, ela está em óbito e o pai, sentado no chão, olha em sua direção e, com os olhos em lágrimas pergunta se não há nada a fazer por aquele menino, que é o único filho que ele tem no mundo... posso garantir que não há frieza neste momento, as minhas lágrimas foram iguais às lágrimas daquele pai".

Falavinha vivenciou dois momentos bem distintos no atendimento ao trauma em Curitiba. Lembra-se que, antes do advento do Siate os casos de emergência que recebia no Hospital Cajuru eram trazidos, vez por outra, em cima do caminhão do Corpo de Bombeiros.

*"... O Siate hoje está instalado em 19 municípios; abrange uma população de 5,5 milhões de pessoas. O número de atendimentos realizados na capital gira em torno de 80 por dia; chegando a 160 nos finais de semana..."*

**Dr. Edison Teixeira**, diretor médico do Siate, em entrevista concedida para a Gazeta do Povo em 2014.

"Éramos obrigados a subir no caminhão com uma maca e lá remover a vítima para dentro do hospital". Em outras situações a vítima era transportada no banco do passageiro do automóvel. A cabeça colocada abaixo do painel do veículo provocava sangramento excessivo, quase ao ponto de a vítima se afogar.

Logo após a implantação do serviço, havia determinação expressa de que não se divulgasse que ele estava



Primeira ambulância, ainda improvisada, colocada nas ruas pelo Siate. Foi construída em oficina mecânica de São José dos Pinhais, com recursos do Ministério da Saúde.

*"... A Organização Mundial de Saúde recomenda atendimento às vítimas de acidentes em até 11 minutos. No Paraná o Siate chega em nove minutos em média; e em Curitiba este é reduzido para sete minutos..."*

**Dr. Vinícius Filipak**, em entrevista concedida por ocasião dos 10 anos de implantação do Siate.

nas ruas. É que apenas uma ambulância, equipada de forma improvisada, em oficina de São José dos Pinhais, tinha que dar conta de tudo. Mas já chegava ao local dos acidentes com médico, socorrista e o aparato necessário para o pronto encaminhamento ao hospital.

Rapidamente a estrutura cresceu, recebeu recursos, expandiu-se para ou-



Dan McNut, norte-americano da Universidade de Cleveland, uma inspiração para geração de médicos e socorristas. Ensinou que a técnica deveria ser aliada do atendimento humanizado.

tras cidades. Atualmente, a vítima atendida pelo Siate já chega ao pronto socorro em uma tábua com as vias aéreas permeáveis, respirando espontâneo ou por respirador artificial, a perda sanguínea é reposta desde o local do evento traumático com expansores de volume.

Ferimentos são estancados com curativos que impedem a perda sanguínea e as fraturas são imobilizadas com tipóias, talas de papelão ou de tração. Isto representa prolongar a vida, garantir a sobrevivência de pes-

soas que, de outra forma padeceriam no local do acidente.

O Siate cresceu em sua estrutura, mas não perdeu a sua essência. E deve isto aos bombeiros e ao restante da sua equipe, de acordo com o professor Falavinha. "Com os bombeiros, a cada atendimento, aprendi as melhores lições que tive na vida de solidariedade, respeito e proteção ao próximo".

*"... A cidade de Curitiba dispõe de um sistema integrado de atendimento ao trauma, nas suas vertentes pré-hospitalar e hospitalar; e o cidadão curitibano conta com esta proteção e segurança, sem mesmo saber que nem sempre foi assim. O que hoje parece óbvio e natural só está aí porque houve quem deixasse de olhar para as coisas como elas eram - e a se perguntar indignado: 'Por que?' - e passasse a olhá-las como elas poderiam ser e a pensar: 'Por que não?'"*

**Dra. Vera Lúcia de Oliveira e Silva**, em depoimento prestado por ocasião dos 95 anos da UFPR. A médica atuou na implantação do Siate, quando ocupou, entre outros, o cargo de chefe do Serviço de Emergência do HC e atuou na administração hospitalar.



Uma entre várias homenagens prestadas para a corporação. O reconhecimento maior, no entanto, era o da comunidade, pelos tantos salvamentos praticados.

# Eventos propiciam atualização, interação e confraternização na capital e no interior

CLUBE DA COLUNA



Estas páginas serão dedicadas ao relato das principais atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre pelos Clubes da SBOT-PR. Eventos com rico conteúdo científico, bem planejados em sua programação, com a preocupação de repassar atualização, propiciar a interação e a confraternização entre o maior número possível de colegas.

## Fratura toracolombar

A primeira reunião da regional paranaense da Sociedade Brasileira de Coluna foi realizada dia 24 de março, no Hotel Victoria Villa. "Atualização sobre fraturas da coluna toracolombar" foi o tema central do evento, que teve, entre outros, os seguintes convidados: Robert Meves (Santa Casa de São Paulo); Luiz Roberto Vialle (Hospital Cajuru); Xavier Soller (Hospital do Trabalhador). Nesta gestão, a Regional da Coluna é presidida por Carlos Abreu de Aguiar (presidente); e tem como vice Luiz Gustavo Dal Oglio da Rocha.

CLUBE DO QUADRIL



CLUBE DO OMBRO



## Lesões meniscais

Lesões Meniscais foi o tema central do primeiro evento promovido pelo Clube do Joelho, realizado em 23 de fevereiro de 2015. Os destaques da programação foram: "Revisão Artigo - Dr. Cassio Zini"; "Menisctomia - Quando e como eu faço?", Dr. Gustavo Petrus; "Sutura Meniscal - Quando e como eu faço?" - Dr. Luis Antonio Ridder Bauer; Mesa Redonda - Moderador: Dr. Edilson Thiele e Debatedores: Dr. Gustavo Petrus, Dr. Luis Antonio Ridder Bauer, Dr. Marcello Zaia, Dr. Joel Bazzo, Dr. Luciano Taylor Auriglietti.

## Instabilidade do ombro

"LUX no primeiro episódio e ciência básica do manguito rotator", foi o tema de importante evento científico organizado pelo Clube do Ombro, ainda no mês de dezembro de 2014. O Dr. Benno Ejnisman, renomado ortopedista no país, foi o convidado de destaque da programação.

## No Oeste do Paraná

O Clube do Quadril promoveu dias 13 e 14 de março a sua Jornada de Cirurgia do Quadril do Oeste do Paraná, cujos temas em destaque foram: "Tribologia atual em artroplastia do quadril"; e a mesa redonda "Trauma no Idoso/Abordagem e Tratamento". O evento teve como convidado especial na abertura o Dr. Sérgio Delmonte Alves, presidente da Sociedade Brasileira de Quadril. O público alvo foram médicos ortopedistas da região e de outros municípios, residentes em ortopedia e de outras áreas da Medicina.

CLUBE DO JOELHO



## AGENDE-SE!

Confira os eventos da SBOT-PR programados até o fim do ano

### JUNHO

05 e 06	Carrossel - Guarapuava
19 e 20	1º Simulado dos Residentes

### JULHO

25	Clube dos Residentes - Pé e Tornozelo - HT
----	--

### AGOSTO

14 e 15	Carrossel da Ortopedia - Foz do Iguaçu
29	Clube dos Residentes - Joelho - HT
28 e 29	Jornada de Ombro - Maringá

### SETEMBRO

12	Clube dos Residentes - Coluna - HT
18 e 19	Jornada de Coluna - Londrina

### OUTUBRO

02	JANTAR DIA ORTOPEDISTA
24	Clube dos Residentes - Mão - HT
16 e 17	Carrossel da Ortopedia - Cascavel

### NOVEMBRO

06 e 07	2º Simulado dos Residentes
26, 27 e 28	Imersão - Guaratuba

# Semana do Carnaval, semana da prevenção

A semana do Carnaval é também a semana da prevenção dos acidentes nas estradas. A SBOT-PR se fez presente nos principais veículos de comunicação, percorreu estádios de futebol, uniu-se às concessionárias de pedágio. E, para complementar, a diretoria produziu um vídeo que foi repassado via WhatsApp pelas redes sociais. Êxito em todas estas ações.

## Imprensa

A Rede Paranaense de Televisão foi o veículo que nos propiciou uma das melhores coberturas de mídia às vésperas da campanha. O presidente Carlos Ramos concedeu entrevista ao vivo para o Bom Dia Paraná, na qual alerta para a importância do uso do cinto de segurança nas estradas, lembra indicadores, aborda a necessidade de se transportar crianças adequadamente no banco traseiro dos veículos, com a cadeirinha apropriada.

Mensagem similar foi repassada em longa entrevista concedida à Rádio CBN, na qual o presidente ainda alertou para que motoristas não bebam enquanto dirigem. Relembrou estatísticas de acidentes, o seu impacto social provocado por conta destas colisões.

## Estádios

Nas emissoras que transmitiram os jogos do campeonato paranaense, às vésperas do carnaval, a receptividade foi igualmente positiva. Os locutores de todas elas abriram os seus microfones para que o presidente desse o seu recado alertando para a importância do uso do cinto de segu-



rança durante o carnaval.

Na Arena da Baixada, acompanharam o Dr. Carlos os residentes Willian Ricardo Cosmo, Raphael Teruake Kondo e Gustavo Henrique dos Santos Silva, que atravessaram o estádio portando faixa dando o recado da prevenção.

Em seu site oficial, o Clube Atlético Paranaense publicou que apoiava a iniciativa, pela importância em reduzir acidentes no período do ano, visando reduzir mortes e traumas ortopédicos.

E relembrou estatística pela qual em 2014 foram registrados 3.201 aci-

dentos nas estradas, tirando a vida de 155 pessoas e provocando ferimentos em outras 1.823 (dados computados apenas das federais).

## Concessionárias

Duas das principais concessionárias nas estradas que ligam Curitiba ao interior e ao litoral, respectivamente Caminhos do Paraná e Ecovia também foram parceiras da campanha. Ambas distribuíram um total de cinco mil folders, dentro da própria praça de pedágio, por intermédio dos seus atendentes.



Carlos Henrique Ramos - Presidente da SBOT-PR

# Jamil Soni na SBOP

Tomou posse como presidente da SBOP (Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica) para a gestão 2015-2016 o Prof. Dr. Jamil Soni. Atualmente ele é professor de Ortopedia da PUCPR, bem como, Coordenador Adjunto da Escola de Medicina da PUCPR. Ortopedista paranaense nascido em Apucarana, o especialista atua como consultor em Ortopedia pediátrica do Hospital Universitário Cajuru e Hospital do Trabalhador, também como médico do HC-UFPR e Hospital XV. Além disso, é instrutor da AO Internacional em Trauma pediátrico. Tem como proposta de gestão a reformulação da gerencial da SBOP e o desenvolvimento científico desta entidade junto aos seus associados.



# Confira a relação dos aprovados no TEOT

## Aprovados HC:

André Luís Sebben, Gabriel Bonato Riffel, Paul André Alain Milcent, Fernando Martins Rosa, Carlos Eduardo Miers Gruhl, Guilherme Schlusaz.

## Aprovados Santa Casa:

Daniel Sakamoto Sugisawa, Ângelo Rafael L. Lawryniuk, Arthur Lanna Appelt.

## Aprovados Hospital XV:

Fernando Soccol, Guilherme Mendes Saldanha, Jorge Rigoni Jr.

## Aprovados Pequeno Príncipe:

André Okura, Lucas Ricieri Perotti, Maaik Bronkhorst.

## Aprovados HUC:

Oscar Eduardo Sarmiento, André de Oliveira Arruda, Leonardo Mugnol, Luciano Dias Batista, Michel Abdulahad, Phelipe de Souza Menegaz.

## Aprovados HUEC:

Thais Vieira Dutra, Gustavo Werle Ribeiro, Luís Henrique Rodrigues.

## Aprovados Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Londrina:

Gustavo de Oliveira Ganne, Fernando Tadaaki Yabushita, João Paulo Manassés Bernardi Monteiro.

## Aprovado Novo Mundo:

Fernando Cordeiro Perales Neto.

# Novo calendário



Este ano os serviços de Residência adaptaram-se ao novo calendário, dando início às aulas no mês de março, como foi o caso do Hospital Cajuru (vide foto), que recebeu os seus residentes no dia 03 de março.

# Ortopedistas unem-se agora ou serão engolidos pelas manobras políticas do atual governo



Fórum Sul Brasileiro de Ortopedia, em Santa Catarina: mobilização política foi a tônica do evento.

A presidente Dilma Rousseff atribuiu a si o título de “princesa”, em discurso inflamado proferido recentemente em Salvador, onde fez a entrega de casas do “Minha Casa, Minha Vida”. No mesmo evento, divulgou a próxima etapa do Programa Mais Especialidades, que contemplará, entre outras áreas, a da Ortopedia.

Fica óbvio compreender que o status de nobreza tomado de empréstimo, identifica a presidente com o Minha

*“... Precisamos ser justos para com aqueles que de fato precisam de cuidados; do jeito que está não dá para continuar... Por isto, proponho um programa novo... melhor do que todos... o programa “Mais Vergonha na Cara”.*

**Dr. Régis Eric Maia Barros**, médico psiquiatra pela USP, em artigo publicado no CFM

Casa, Minha Vida. Isto porque, para a plebe, especialmente a classe médica, o “Mais Especialidades” é cercado de mistérios, assim como foi o seu próprio anúncio.

O programa “Mais Especialidades” foi um dos principais motes de campanha da presidente. Pouco se sabe sobre o seu futuro. Foi articulado por um séquito que articula as principais manobras políticas na área da saúde e não está aí para o diálogo. Como nunca

*“...Em 2018, com o advento da lei dos mais médicos, teremos um ano que nenhum hospital brasileiro terá residentes de primeiro ano portas adentro. Ou seja, caos total, população desassistida e hospitais com uma absurda falta de recursos humanos”.*

**Dr. Fernando Carbonieri**, portal Academia Médica (no artigo “Como ficará a Residência nos próximos quatro anos ele explica todos os detalhes do Mais Médicos)



esteve neste governo, nem no anterior. Pelo menos este foi o entendimento dos participantes da Jornada Sul Brasileira de Ortopedia, realizada recentemente em Florianópolis.

No evento que reuniu a executiva da SBOT, lideranças políticas e representantes das regionais, foi consenso de que a classe precisa “participar da vida pública do país”, alertou o Dr. Waldemar de Souza Júnior, presidente da SBOT-SC e da Jornada.

A participação do cenário político ao qual o presidente se refere implica em uma mudança radical de postura da classe. Afinal, o governo deixou claro que não tem disposição em conversar com os médicos, escreveu recentemente em artigo publicado na imprensa o presidente do CFM, Carlos Vital Tavares Corrêa Lima.

O dirigente diz que “não basta ao médico exercer bem a medicina; o atual cenário da saúde pública e os novos problemas impostos nos mostram que, como cidadãos e eleitores, precisamos trabalhar para eleger candidatos comprometidos com a classe médica e com a saúde de qualidade”.

O Dr. Luiz Carlos Sobania, ex-presidente da SBOT, diz que os ortopedistas precisam pensar mais no coletivo. Reconhece que a categoria, pela sua tradição, deveria ser muito mais presente no cená-

rio político, a exemplo do que acontece no restante do mundo.

O médico faz uma conta simples que, no seu entender, poderia representar o início de mudança. “Se os colegas dos 27 estados brasileiros tivessem força de mobilização para eleger pelo menos um representante regional no Congresso, começaríamos a trilhar uma trajetória sólida em direção à nossa defesa profissional”.

Na visão do Dr. Carlos Henrique Ramos, presidente da SBOT-PR, o que o Dr. Sobania propõe deve ser posto em prática com urgência. Em breve, a partir

*“Ao invés de oferecer um plano de carreira para os médicos pelo SUS, o governo prefere importar médicos de outros países para atuarem com contratos precários nas pequenas cidades; não oferece recursos, não quer a responsabilidade na gestão, encontra nos médicos de Cuba o caminho mais fácil na atenção básica de saúde”*

**Deputado federal Luiz Henrique Mandetta** ao tomar posse na Comissão de Seguridade Social e Família

de 2018, os médicos terão que trabalhar por mais dois anos nas unidades básicas do SUS e a classe pouco sabe a respeito deste novo cenário, adverte. Por isto, precisa ter “força de mobilização”.

Mais grave ainda, adverte o dirigente, são as tentativas de minar a atuação do médico, a partir de leis e do aumento indiscriminado de postos de residência, mesmo sem preceptores, hospitais e infraestrutura. De acordo com o Ministério da Saúde, a intenção é a de criar até 12,4 mil novas vagas até 2018. Em 2013, o país tinha 2.987 bolsas, de acordo com a AMB.

Para o publicitário Jorge Maranhão, em seu blog “A Voz do Cidadão”, o médico não tem outra saída. Precisa deixar de ser um pacato cidadão, para tornar-se legítimo cidadão. Ele desafia cada médico a desenvolver pelo menos 5% do seu tempo para pensar e executar questões de responsabilidade política. Assim, no seu entender, contribuirá para tirar a medicina brasileira do nível de quinta categoria a que se encontra.

Deixará de ser apenas um excelente profissional, para tornar-se um cidadão no conceito mais completo da palavra, ou seja, “aquele que participa de todas as atividades da comunidade e dos planos que decidem o destino do governo”.

# Somos recordistas mundiais em residências médicas

O futuro sombrio para os jovens médicos é tema de artigo intitulado "Chegamos lá! Somos o País que mais tem faculdades de medicina do mundo". Nele, o seu autor, o médico Fernando Carbonieri, responsável pelo portal Academia Médica, lembra que o Brasil ultrapassou até mesmo a Índia, onde a população é sete vezes maior à nossa.

Carbonieri diz que muitas dessas vagas estão sendo criadas em campus avançados das universidades federais. Algo contraditório e falacioso, segundo ele, em um momento em que, "a Pátria Educadora acaba de cortar R\$ 7 bilhões do orçamento da Educação para 2015", ironiza.

Com as novas vagas, estima-se que ingressem nas universidades, por ano, 22 mil novos alunos. Neste mesmo período, 130 mil acadêmicos estarão cursando nas universidades. E, até o final de 2018, o número de ingressantes, segundo a Lei dos Mais Médicos, deve pular para 27 mil ao ano.

Diante de tanta gente à disposição para aprender, Carbonieri é cético.



Defesa Profissional - Residentes

Diz que boa parte das faculdades não possui o mínimo e não são exigidas para se adequar. Situadas em regiões afastadas, sem qualquer infraestrutura, ele questiona "o que será da formação médica quando as cidades\* abrirem as suas faculdades".

\*As cidades com campus avançados às quais o editor se refere são, entre outras: Brumado, Irecê, Euclides da Cunha (BA); Crateús, Iguatu, Russas, Itapipoca (CE); Chapadinho, Codó, Santa Inês (MA); Bragança, Cametá, Breves, Castanhal (PA); Araripina, Salgueiro, Arco Verde (PE).

## EVENTOS CIENTÍFICOS

### Ponta Grossa recebe "Carrossel da Ortopedia"

A SBOT promoveu recentemente em Ponta Grossa mais uma edição do "Carrossel da Ortopedia". A programação incluiu as seguintes palestras: Fratura exposta e fratura do color do fêmur - Dr. Marcio Pozzi; Fratura 1/3 distal de rádio e Fratura de Clavícula - Dr. Leonardo Dau; Fratura transtrocanterica de fêmur e fratura de platô tibial - Dr. Sílvio Maschke; Fratura diafisária dos membros inferiores e Damage Control - Dr. Renato Raad; Workshop de prótese reversa e prótese de quadril com dupla mobilidade.



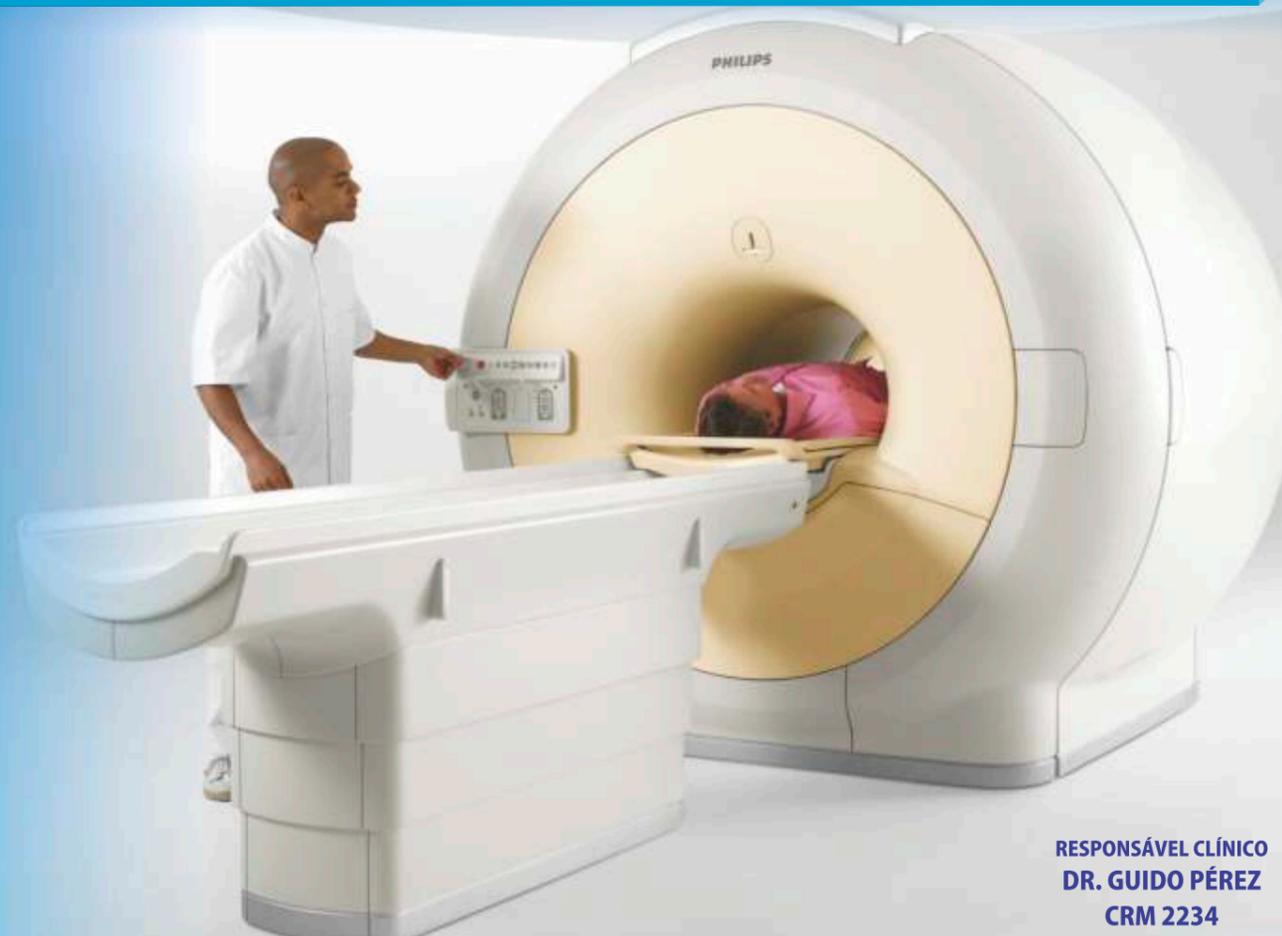
Revista da SBOT-PR



Fundado em 1979, o CDI oferece aos colegas ortopedistas, exames de alta qualidade nas áreas de Radiologia Digital, Ultrassonografia (Geral e Doppler Colorido) e Ressonância Magnética. Destaca-se a grande experiência profissional e o compromisso com qualidade diagnóstica, particularmente na área músculoesquelética.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA (2 APARELHOS DE ALTO CAMPO) • ULTRASSONOGRRAFIA

DENSITOMETRIA ÓSSEA • RAIOS X DIGITAL (CR) • MAMOGRAFIA DIGITAL (CR)



RESPONSÁVEL CLÍNICO  
DR. GUIDO PÉREZ  
CRM 2234

EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA (Unidade ALTO DA XV) [cdi@cdipr.com.br](mailto:cdi@cdipr.com.br) - [www.cdipr.com.br](http://www.cdipr.com.br)

- Músculo Esquelética: Ombro, Cotovelo, Punho, Tornozelo, Joelho, Mão, Pé, Quadril
- Crânio: Encéfalo, Hipófise, Ouidos, Órbitas, Pares Cranianos, Difusão, Perfusão, Espectroscopia de Prótons
- Coluna Vertebral: Dorsal, Cervical, Lombar, Neuroeixo
- Abdominal: Colangiorressonância, Urorressonância
- Pélvica: Pesquisa de Endometriose, Neoplasia Prostática (Estadiamento)
- Angiorressonância: Cerebral, Carótidas, Renais, Aorta, Ilíacas, Membros Superiores e Inferiores

CONVÊNIOS AMIL, ASSEFAZ, BANCO CENTRAL, BRADESCO, BASE AÉREA, CASSI, CLINIPAM, COPEL, FUNSEP, FUSEX (HGC), GAMA, GEAP, ICS, SANEPAR, SAÚDE CAIXA, SERPRO, SINAM, SUL AMÉRICA, PROASA, UNIMED, TABELA SOCIAL, VOLVO E PARTICULARES.

ESTACIONAMENTO  
PARA AMBULÂNCIA  
ELEVADOR  
PARA  
CADEIRANTE



Horários de atendimento:

Seg. à Sex. (7h. às 22:30h) • Sáb. (8h. às 20h)

REFERENCIAL EM CONVÊNIOS: CENTRO PARANAENSE DE DIAGNÓSTICO ECOGRÁFICO DR. GUIDO A. V. PÉREZ

- ALTO DA XV | Rua. Itupava, 1701 | (41) 3264-9577 / 3264-5515 / 3264-9833 / 3264-8717
- PINHEIRINHO | Av. Winston Churchill, 2370 | (41) 3248-7000 (41) 3247-4743 / 3026-8284 / 3024-9577
- SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | Rua Zacarias Alves Pereira, 334 | (41) 3058-4566 / 3058-4568

# Ilhas Galápagos, a materialização de um sonho de criança

A história que contaremos nesta edição tem como protagonista o Dr. Décio De Conti e as suas aventuras pelas Ilhas Galápagos. Uma viagem de 12 dias desde que ele saiu de Curitiba até chegar ao seu destino final. O percurso incluiu viagens aéreas, por barcos e, por fim, embarcações que o levaram para as várias ilhas da região. Tudo planejado com pelo menos um ano de antecedência para um grupo que incluiu, entre outros, o fotógrafo Gustavo Trunci e o empresário Reinaldo Alberti (mestre e incentivador do Dr. Décio).

Para o próprio Dr. Décio, no entanto, vislumbrar a vida marinha, as cadeias montanhosas, o horizonte e as águas de Galápagos foram a concretização de um sonho muito mais antigo. daquelas passagens que fascinam a vida de uma criança e não se perdem com o tempo... ficam guardadas em um canto privilegiado e especial da memória. O médico conta que um dia, ao folhear o seu livro de Ciências, se deparou com a figura de Charles Darwin e com os seus fascinantes relatos a bordo do navio de pesquisa "H.M.S. Beagle".

Foi paixão arrebatadora. Pelas expedições de Darwin, pelas histórias de navegadores e baleeiros que usavam a ilha como refúgio, pelos vídeos, documentários e por tudo o que dissesse a essa remota região do planeta. Nunca mais parou de buscar informação sobre ela.



## A viagem

Recentemente, antes de uma reunião realizada na SBOT, o Dr. Décio mostrou boa parte dos vídeos e fotos de sua viagem. E, como já deve ter feito em várias ocasiões, foi rico nos detalhes ao explicar, extasiado, cada mergulho, cada aproximação com um gigante do mar.

Contou que, ao todo, foram 21 mergulhos, todos cercados de vida "inimaginável", segundo ele. Tartarugas gigantes, moreias, diversos cardumes gigantes de salemas e xaréus, atuns de 60 quilos e tubarões de diversas espécies (tubarões de Galápagos, galhas brancas, galhas pretas e Silks).

Por duas oportunidades, praticamente tocou em tubarões gigantes. Em um dos momentos conseguiu contar pelo menos 70 deles. "Adrenalina total... não tinha como não pensar na trilha sonora do filme 'Tubarão' naquele momento". Logo em seguida novo encontro, com um tubarão ainda maior. E emoção redobrada. "Nadamos rapidamente em direção à sombra, que aumenta, aumenta, e aumenta até apresentar-se em um grande tubarão baleia que passeia sem preocupações contra a corrente".

O médico descreve o novo encontro como "digno de aplausos, urros e socos na água... após uma aproximação feita com cuidado... vagorosamente o animal se vai". Para o Dr. Décio, fica uma sensação "opióide, um dos me-

lhores momentos de minha vida". O faz lembrar as suas lembranças de criança, quando Charles Darwin foi o seu primeiro contato com as Ilhas Galápagos, habitou os seus sonhos distantes, foi um dos seus heróis.



Confira o álbum completo de fotos da expedição do Dr. Décio De Conti em nossa página do Facebook - <https://www.facebook.com/SBOTPR>